



EDUCAÇÃO / Índice foi menor do que o de 2020, que chegou a 51,5%. Suspeitas de interferência do governo na formulação das questões da prova, contudo, marcaram o exame. Denúncias serão apuradas

Primeiro dia do Enem tem abstenção de 26%

» LUANA PATRIOLINO

Após duas semanas de crise, 26% dos 3,1 milhões de inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem 2021) não fizeram a avaliação de ontem, no primeiro dia das provas, que serão concluídas no próximo domingo. Embora o número de candidatos tenha sido o menor desde 2005, o índice de abstenção foi mais baixo do que o registrado em 2020, de 51,5%. O balanço foi divulgado pelo Ministério da Educação horas após a conclusão dos testes em todo o país.

O Enem 2021 tem sido alvo de críticas e desconfiança por parte de parlamentares e instituições. A debandada de altos servidores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) — foram 37 pedidos de exoneração, com acusações de má gestão e interferência indevida no processo de elaboração do exame contra o presidente do órgão, Danilo Dupas — gerou um clima de insegurança entre educadores e estudantes.

Há acusações de que o governo tem usado diversas estratégias, como a impressão prévia de provas e a análise do banco de questões do Enem por comitês externos ao Inep, para tentar controlar o conteúdo das questões. Na semana passada, o presidente Jair Bolsonaro chegou a afirmar que o Enem começa a “ter a cara” do governo.

A fala do presidente provocou reações. O deputado federal Professor Israel Batista (PV-DF) acionou a Justiça para pedir investigações e criticou a atuação do governo na gestão do exame. “É extremamente preocupante. Me parece que há uma má vontade com o Enem, que é uma política pública de acesso de estudantes carentes ao ensino superior”, afirmou.

O deputado faz parte da Frente Parlamentar Mista da

Luis Fortes/MEC



Para o ministro Milton Ribeiro e o presidente do Inep, Danilo Dupas, Enem foi “um sucesso” e denúncias não têm fundamento



Tentaram politizar a prova, não houve nenhuma interferência. Talvez, se tivesse interferência, poderia ser que algumas perguntas nem estivessem ali”

Milton Ribeiro,
ministro da Educação

Educação, que montou uma ‘blitz’ para acompanhar e fiscalizar, em tempo real, a aplicação das provas. É a segunda vez que o grupo organiza uma ação desse tipo. O objetivo é receber informações e analisar denúncias do Brasil inteiro sobre o andamento da avaliação. “Queremos evitar intercorrências mais graves durante a prova, para observar como a blogosfera bolsonarista tem agido para atacar a reputação dos servidores públicos do Inep”, disse o parlamentar.

Além das polêmicas, esta edição do Enem recebeu o menor número de inscrições dos últimos 16 anos, e também a menor

proporção de inscritos pretos, pardos, indígenas e pobres. Para Professor Israel, a situação é reflexo da política pouco inclusiva do presidente Jair Bolsonaro. “O governo não tem feito esforços suficientes para garantir que o Enem seja uma porta de acesso às universidades, especialmente, às populações marginalizadas. Temos o Enem mais branco, mais elitizado e mais desvinculado das escolas públicas”, afirmou.

Além dos parlamentares ligados ao tema, os presidentes da Associação dos Servidores do Inep (Assinep), Alexandre Retamal; da União Nacional do Estudantes (UNE), Bruna Brelaz; e da

União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes), Rozana Barroso, fizeram parte da ação.

Em coletiva de imprensa, o ministro da Educação, Milton Ribeiro, disse que o Enem foi um sucesso e rebateu as críticas. “Isso é um absurdo. Quando eu vejo alguns que entraram (na Justiça) para impedir a realização do Enem, eu fico indignado e admirado em ver pessoas que não têm o mínimo de consideração com os milhões de alunos que se prepararam (para as provas)”, disse.

Para o ministro, as suspeitas de interferência no exame não têm cabimento. “Tentaram politizar a prova, não houve nenhuma interferência. Talvez, se

tivesse interferência, poderia ser que algumas perguntas nem estivessem ali” afirmou o ministro. Depois, tentou se explicar: “Quis salientar que, se dependesse de uma visão de que o governo é radical, existem questões que tocam alguns temas que numa visão mais conservadora são mais caros ao nosso governo”. Caíram no teste questões sobre luta de classes, racismo, desigualdade de gênero e temática indígena.

O tema da redação, um dos itens mais aguardados da seleção, foi “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”, considerado bom por professores e profissionais da área, por tratar de um tema de importância social.

Insatisfação

Ao lado do ministro, o presidente do Inep, Danilo Dupas Ribeiro, minimizou a debandada dos coordenadores do Enem. “É uma questão interna. Os servidores estão comprometidos em atuar enquanto estão nos seus cargos. Estamos avaliando e os próprios processos já foram respondidos pelos juízes”, afirmou.

O ministro da Educação voltou a argumentar que a saída dos servidores do Inep ocorreu por conta de insatisfação com uma gratificação no salário. “Eles colocaram à disposição cargos em comissão. Não temos nenhum demitido. Temos, sim, 37 pedidos para abrir mão de cargos em comissão. E não é só isso. Tem a questão do GECC (Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso) e das diárias.”

A pedido do Senado, o Tribunal de Contas da União (TCU) vai investigar as causas da recente demissão coletiva no Inep. A associação de servidores do órgão alega que houve interferência do governo na formulação do Enem. A presidência do instituto nega a existência de problemas administrativos.

Ex-ministros veem exame sob ameaça

Em carta aberta, ex-ministros da Educação criticaram a gestão do Inep e afirmaram que o Enem está sob ameaça. Eles apontam que a instituição vive uma crise aguda e reiteraram preocupação com o futuro do exame.

“Nos quase 85 anos de existência jamais vimos na instituição uma crise tão profunda, ainda mais às portas da realização do mais importante instrumento de acesso ao ensino superior, que é o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)”, diz um trecho do documento.

A carta é assinada pelos ex-ministros da Educação Tarso Genro; Fernando Haddad; Aloizio Mercadante; Renato Janine Ribeiro; Mendonça Filho; e Rossielei Soares. “Lamentamos tomar conhecimento de relatos de assédio e interferência política veiculados na mídia, decorrentes da atuação do quinto presidente do Instituto nos últimos três anos e sua equipe.”

“Diante do exposto, defendemos a adoção de medidas definitivas e estruturantes para solucionar os problemas crônicos enfrentados pela autarquia nesta gestão

ED ALVES/CB/D.A.Press



Para os ex-responsáveis pela pasta da Educação, Inep vive uma crise aguda e sem precedentes

e a grave crise do momento atual”, finalizaram os ex-ministros.

Diante da crise, a Associação de Servidores do Inep (Assinep) reuniu em um documento de

36 páginas denúncias de assédio moral e interferência ideológica no Inep. O dossiê foi encaminhado a oito órgãos e instâncias: Comissão de Educação da

Câmara dos Deputados; Comissão de Educação, Cultura e Esportes do Senado Federal; Frente Parlamentar Mista da Educação; Frente Servir Brasil; Tribunal

de Contas da União; Controladoria-Geral da União; Ouvidoria do Inep; e Comissão de Ética do Inep.

Entre as denúncias, os servidores relatam “possível intervenção

» Procurador pede investigação

O subprocurador da República Lucas Furtado, que atua junto ao Tribunal de Contas da União, informou que apresentará, hoje, pedido para que a corte investigue a interferência do governo na formulação das questões do Enem. Caso isso seja comprovado, o procurador pede medidas cabíveis contra o Ministério da Educação, que podem incluir, segundo ele, até o cancelamento das provas. Furtado sustentou que o Enem pode ter sido usado como instrumento de condução política e ideológica da educação nacional.

e risco ao sigilo” na prova do Enem 2021. Eles também afirmaram que “o Inep vive uma crise política sem precedentes, com perseguição, assédio moral, uso político-ideológico da instituição pelo MEC e falta de comando técnico no planejamento dos seus principais exames, avaliações e censos”. Os funcionários também denunciaram o clima de “insegurança e medo” no Inep, gerado pela gestão do atual presidente, Danilo Dupas.

Protesto

No Rio de Janeiro, ontem, estudantes que integram o coletivo Juntos.org.br fizeram um protesto, em meio à circulação de candidatos que fariam a prova do Enem na sede da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Os ativistas estenderam uma faixa com os dizeres “Pelo direito de estudar” e “Contra a censura e o desmonte do Enem”, em referência às denúncias sobre interferências do governo federal na organização e confecção da prova. (LP)

Leia mais na página 13